

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)

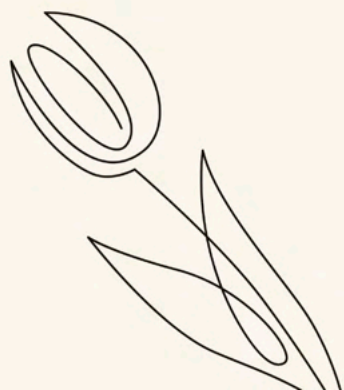
Lápis de cor

Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,

6

Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,

Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)*

Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-496-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.969212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A educação é um dos direitos fundamentais para todos os cidadãos brasileiros, desde a educação infantil. A educação infantil é uma das mais importantes fases do processo educativo. Nessa etapa as crianças são despertadas, através de ações lúdicas e jogos, a praticar suas capacidades motoras, fazer descobertas e iniciar o processo de alfabetização. Esta obra apresenta-se como um importante contributo teórico para professores e pesquisadores, porque compreendemos que discutir a infância e seus espaços nos remete a necessidade de inovar-se pedagogicamente. A formação inicial é uma necessidade pressionada por uma geração que respira, desde os anos iniciais, novas e rápidas evoluções tecnológicas. Estudantes que aprendem pela autonomia e pela troca de energias. E saberes que concretizam-se pela significação e pela aplicabilidade que os conteúdos têm na vida dos educandos.

Partindo da compreensão desse contexto, os artigos que compõem este livro versam sobre a importância dos laços sociais que são desenvolvidos na primeira infância e anos iniciais. Bem como, a descrição de experiências e ações pedagógicas que compõe o planejamento, as metodologias interdisciplinares e a avaliação para essas etapas da educação.

Esta produção segue discorrendo sobre a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem das crianças pequenas, a importância do desenho e o uso da interdisciplinaridade em favor do desenvolvimento global dos alunos. De forma complementar, fazem parte da complexidade da educação, temas como o olhar pedagógico para a gestão escolar e o papel do psicopedagogo que também tem destaque no debate proposto.

Corroborando com a discussão, Freire (2018, p. 141) afirma que “[...] não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora, o nosso é um trabalho com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca”.

Nessa esteira, convidamos você leitor a se entregar de forma crítica e curiosa a esses textos que favorecem a problematização sobre a educação e seus temas transversais aqui propostos.

Boas leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO

VI. DA EDUCAÇÃO INFANTIL À GESTÃO ESCOLAR DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS

Paulo Dalla Valle

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122091>

CAPÍTULO 2..... 11

O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO SOCIAL E PESSOAL DAS CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS DE IDADE NA PERSPECTIVA ESCOLAR

Patrick Pereira de Menezes

Ana Luiza Barcelos Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122092>

CAPÍTULO 3..... 19

ATENDIMENTO REMOTO A BEBÊS E CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A INTERDISCIPLINARIDADE A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Bruna Raquel Resplandes Silva Prudente Junqueira

Selma Souza Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122093>


CAPÍTULO 4..... 26

REFLETINDO E PLANEJANDO ESPAÇOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE DOIS ANOS NA UMEI ROSALDA PAIM

Natalia Ribeiro da Silva Barros

Cintia de Oliveira Duarte


Maria Helena de Jesus Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122094>

CAPÍTULO 5..... 39

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR


Wellington Rodrigues dos Reis Edmundo








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122095>







CAPÍTULO 6..... 51

NÃO SÃO APENAS RABISCOS NO PAPEL: A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ana Caroline Sales Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122096>

CAPÍTULO 7	63
DE ESCOLA DE SAÚDE A PARQUE INFANTIL: SANTOS (1931-1952) Humberto Pereira da Cunha  https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122097	
CAPÍTULO 8	95
O PIBID E A CONTRIBUIÇÃO DA BRINQUEDOTECA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA Érley Makieli de Paula Oliveira Cunha Giovanna Fiori Sanches Loren Machado Caruzzo dos Santos  https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122098	
CAPÍTULO 9	103
O LUGAR DO PEDAGÓGICO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DE GESTORAS E PROFESSORAS Soênia Maria Fernandes Antonio Serafim Pereira  https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122099	
CAPÍTULO 10	116
A RELAÇÃO CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA ORGANIZADA EM CICLOS NO DISTRITO FEDERAL Gilcéia Leite dos Santos Fontenele  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220910	
CAPÍTULO 11	130
PROCESSO AVALIATIVO: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DOS ALUNOS Lislayne Carneiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220911	
CAPÍTULO 12	142
PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO CURRÍCULO DA ESCOLA: TECENDO OS FIOS E REDES DO ENSINO FUNDAMENTAL Rosely de Oliveira Macário Linduarte Pereira Rodrigues  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220912	
CAPÍTULO 13	152
O PSICOPEDAGOGO E A SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA Lorrany Santos Baima Miliana Augusta Pereira Sampaio  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220913	

CAPÍTULO 14.....	158
MUDANÇAS DE PARADIGMAS PARA UMA GESTÃO EDUCACIONAL INOVADORA	
Isadora Siqueira Mafra	
Naiara Gracia Tibola	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220914	
CAPÍTULO 15.....	172
GESTÃO DA EDUCAÇÃO: O SISTEMA, O ÓRGÃO EXECUTIVO E O ÓRGÃO NORMATIVO	
Jacilene Costa Gomes da Silva	
Raimunda Maria da Cunha Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220915	
CAPÍTULO 16.....	184
PROJETOS INTERDISCIPLINARES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SIGNIFICATIVO DA GEOGRAFIA	
Cristiane Alcântara de Jesus Santos	
Antonio Carlos Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220916	
CAPÍTULO 17.....	197
O USO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM	
Márcia Cury Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220917	
CAPÍTULO 18.....	206
RETALHOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SENTO-SÉ/BAHIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA, NUMA VISÃO DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO	
Ana Paula de Carvalho Ferreira	
Angelo Antonio Macedo Leite	
Rute Ferreira de Oliveira Viana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220918	
CAPÍTULO 19.....	217
TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DE ALAGOAS	
Raphaela Farias Teixeira	
Francisco José Passos Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220919	
CAPÍTULO 20.....	233
TRAJETÓRIA DA APLICAÇÃO EM MDE EM TRÊS MUNICÍPIOS DA FRONTEIRA OESTE DO RS (2014-2020)	
Calinca Jordânia Pergher	
Ana Carla Ferreira Nicola Gomes	

Gabriel de Oliveira Soares

Ederson Nunes Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220920>

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 247

ÍNDICE REMISSIVO..... 248

PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO CURRÍCULO DA ESCOLA: TECENDO OS FIOS E REDES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 02/09/2021

Rosely de Oliveira Macário

Universidade Estadual da Paraíba, UEPB
- Centro de Educação, Departamento de
Educação

<http://lattes.cnpq.br/9848521439590023>
ORCID iD 0000-0002-3810-5241

Linduarte Pereira Rodrigues

Universidade Estadual da Paraíba, UEPB,
Centro de Educação, Departamento de Letras
e Artes, Programa de Pós-Graduação em
Formação de Professores

<http://lattes.cnpq.br/4347612151916121>
ORCID iD 0000-0002-9748-179X

Apresentação oral no IV CEDUCE-IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão foi realizado entre os dias 29 e 30 de junho de 2015 na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Como uma das ações do Núcleo de Etnografia em Educação (NETEDU) da Faculdade de Educação da UERJ, o Colóquio teve como tema principal “didática e avaliação”.

RESUMO: Na contextura atual surge a necessidade de se pensar um currículo praticado na escola que prime pelas questões em torno da diversidade escolar, dos direitos humanos dos sujeitos educativos, mas que vise pensar um fazer educativo que tenha como bases as questões em torno do cotidiano e experiências vivenciais de alunos/as, dentro/fora do espaço escolar. Este trabalho tem por objetivo, refletir

sobre a proposta de um currículo intercultural no espaço escolarizado, a partir de análises do ensino fundamental, em uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Queimadas-PB. Com a abordagem teórica metodológica conceitual, centra-se na análise documental e de observações do cotidiano escolar, em prol da identificação de aspectos que se correlacionem com as premissas propostas neste estudo. A proposta da interculturalidade visibilizada através do currículo perceber a partir da escola, os sujeitos alunos e suas vivências educativas e a diversidade que faz parte de seu repertório cultural e de suas leituras de mundo e da vida, tendo como aspectos fundantes práticas socioculturais que se delineiam na escola.

PALAVRA - CHAVE: Currículo. Interculturalidade. Cotidiano escolar.

INTERCULTURAL PRACTICES IN THE SCHOOL CURRICULUM: WEAVING THE THREADS AND NETS OF ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT: In the current context, there is a need to think about a curriculum practiced in schools that emphasizes issues around school diversity, the human rights of educational subjects, but which aims to think of an educational practice that is based on issues around everyday life and students' experiences, inside/outside the school space. This work aims to reflect on the proposal of an intercultural curriculum in the school space, from analysis of elementary education, in a public school in the municipal education network in the city of Queimadas-PB. With the conceptual

methodological theoretical approach, it focuses on document analysis and observations of everyday school life, in order to identify aspects that correlate with the premises proposed in this study. The proposal of interculturality made visible through the curriculum to perceive from the school, the student subjects and their educational experiences and the diversity that is part of their cultural repertoire and their readings of the world and life, having as founding aspects sociocultural practices that are outlined at school.

KEYWORDS: Curriculum. Interculturality. Daily school life.

1 | INTRODUÇÃO

Ao pensar na educação como um direito, necessariamente, está-se falando de uma educação que respeite a pluralidade cultural daqueles alunos que estão inseridos nos mais diferentes contextos educativos da Educação Básica, ou seja, de uma demanda escolar culturalmente híbrida e que na prática educativa se faz necessário um currículo escolar que se configure desde o seu processo de organização, de formulação, dotados de concepções teóricas sob o viés da diversidade a tratar reformulações de procedimentos didáticos e curriculares na sociedade contemporânea (RODRIGUES, 2009).

Nesse sentido, pensando no contexto educativo da sala de aula do Ensino Fundamental na escola pública do país e, ainda da necessidade reflexiva do agir docente, frente ao aspecto multifacetado da educação, cabe-nos destacar a realidade educacional, que exige do professor diferente olhar para o fenômeno da diversidade dos alunos nas modalidades de ensino, desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e também incluindo os cursos profissionalizantes. Daí deriva que mediante realidades distintas, podemos comungar com o pensamento de Gomes (2008, p.18), ao destacar que “há uma relação estreita entre o olhar e o trato pedagógico da diversidade e a concepção de educação que informa as práticas educativas”.

Na verdade, a presença da diversidade no âmbito escolar, considerando as diferentes identidades apresentadas pelos alunos como fruto advindos de contextos históricos, sociais e culturais, exige-se por parte do professor, novos saberes, para trabalhar os conteúdos, bem como outras posturas face ao processo de avaliação a ser aplicado no cotidiano escolar. Construir tais práticas pedagógicas não se configuram uma concepção simplista, principalmente quando essas ações escolares tem o intuito da valorização da educação dialógica e multicultural do currículo, aberto as possibilidades de práticas escolares contra as diferentes formas de dominação, exclusão e discriminação na escola.

Nesse trabalho, discutimos práticas interculturais no currículo da escola do Ensino Fundamental e, para discutir tal complexidade, e ilustrar a temática aqui tratada, apresentamos uma experiência vivenciada no interior da escola pública por parte de professores de uma instituição escolar pertencente à Rede Pública Municipal de Queimadas no estado da Paraíba, no decorrer do ano letivo de 2014, em relação ao baixo desempenho escolar de alunos inseridos em contextos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano – séries

finais), com loco na área urbana, que atende a uma demanda escolar oriunda das camadas populares, principalmente da zona rural.

A experiência parte das observações em torno do baixo desempenho escolar do aluno do 6º ano, particularmente de alunos, em turmas do 6º ano na modalidade de ensino da Educação de jovens e Adultos (EJA), com funcionamento no horário da tarde nessa escola supracitada, e posteriormente do acompanhamento desses alunos em salas de “reforço escolar” atreladas as ações vivenciadas no decorrer da pesquisa, em torno da formação do professor frente à construção de um currículo sob os olhares da educação intercultural e inclusão social.

Diante do exposto, a pesquisa se justifica, levando em consideração a necessidade de pensar o currículo nos moldes de uma perspectiva do respeito à diversidade dos sujeitos sociais, que se encontram inseridos em contextos escolares na Educação Básica, aqui focada nesse estudo, no Ensino Fundamental, em turmas de 6º anos, particularmente, alunos em situação de fracasso escolar.

Para a realização da reflexão da temática em foco, optamos pela revisão da literatura, ancorada com base nas contribuições de: Charlot (2002; 2005); Candau (2011), Senna (2008); Silva (2003), Gomes (2008), (Macário, 2014); (Macário; Rodrigues, 2018), entre outros, como fruto de discussões em torno do estudo sobre o currículo numa perspectiva de educação intercultural dialógica com vistas à valorização e respeito das culturas com vistas, ao aprendizado para a convivência intercultural, evitando assim, qualquer tipo de discriminação.

Por outro lado, entendemos que estudar práticas interculturais de currículo da escola de Ensino Fundamental, necessariamente têm que olhar para os aspectos relativos que tratam do aluno em condição de fracassado, como nos aponta Senna (2008, p.201), para quem os alunos caracterizados na pesquisa são sujeitos do fracasso escolar, invariavelmente são considerados “os indesejáveis e os insuportáveis”; os demais, ou são tratados como bem-sucedidos ou, simplesmente, como apresentando traços peculiares que devem ser levados em conta no processo de avaliação.

Nesse sentido, Senna (2008p. 214), ao tratar da educação em contextos de educação intercultural, com alusão ao Brasil, notadamente observa o número expressivo de salas de aula. Para ele, nas culturas escolares, e fora da escola, há uma variedade de diferença entre si e, tais situações escolares resultam para o professor diferentes vivências produzidas pelos estudantes: “em que se mesclam traços de sistemas estruturais e de valores não equivalentes entre si.” Daí, como já observava Fleuri (2003) da postura do professor como um mediador de tensões e conflitos que geralmente ocorrem nas atividades escolares de modo geral na escola.

Para Candau (2008), a perspectiva intercultural busca promover uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais e se encontra orientada para a construção de uma sociedade democrática, plural, humana,

que articule políticas de igualdade com políticas de identidade. Assim, do ponto de vista da didática e a relação com o multiculturalismo, Candau (2011, p.249) adverte que podemos destacar “que a escola deve trabalhar a tensão entre diferenças culturais e desigualdades sociais”.

Partindo desse princípio, faz-se necessário, como já foi citado por Fleuri (2003), repensar os processos de formação de educadores e de educadoras para os desafios da existência em contextos de sala de aula, com vistas à reformulação de uma currículo para as diferenças, especificamente para os diferentes alunos que não conseguem aprender determinados conteúdos disseminados na escola.

Acreditamos assim, que a ação dialógica da educação vem assinalar o papel da formação continuada no que tange à questão intercultural, vinculada à história do insucesso escolar dos sujeitos sociais a exemplo daqueles alunos inseridos em turmas de aceleração de aprendizagem, típica da distorção série e faixa etária como também da modalidade de ensino de jovens e adultos, como pensa Araújo (2005) e Araújo & Santos (2012), sob a ótica freireana.

Para Hall (1997, p.18), numa dimensão sociológica, ressalva que é perceptível que “as sociedades atuais são caracterizadas pela ‘diferença’; atravessadas por divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes posições de sujeito”. Rodrigues (2009) dialoga com esse pensamento. Para ele, trabalhar, na educação, é atender para uma demanda escolar culturalmente híbrida, em que o professor deve estar ciente de que sua prática é compartilhada por todos, sujeitos heterogêneos e complexos, evitando-se atitudes preconceituosas para com aquele aluno que procura a escola.

2 | METODOLOGIA

O percurso metodológico da pesquisa segue em consonância do calendário oficial no ano letivo datado em anos anteriores da Rede Pública Municipal de Queimadas-PB. A pesquisa é do tipo qualitativa, com uma abordagem teórica metodológica conceitual, em torno de documentos advindos da própria escola e de observações do cotidiano escolar. Optamos pela observação colaborativa e participativa no cotidiano escolar compreendendo as turmas do 6º ano do Ensino Fundamental regular, sendo uma turma da EJA. O lócus da pesquisa refere-se a uma instituição escolar do Ensino Fundamental – séries finais – (6º ao 9º ano).

Também podemos mencionar que a investigação desenvolvida datado em ano anterior, parte da iniciativa da pesquisadora que, no efetivo exercício laboral na função de Coordenadora Geral do Ensino Fundamental II (séries finais), da Secretaria de Educação desse município já explicitado (SEDUC), parte da problemática observada em documento expedido da escola em estudo acerca dos resultados gerais de diagnósticos de aprendizagem dos estudantes nesta modalidade de ensino. Tais resultados apontados pelo

Relatório Final, então denominado “Ata Final”, apontava para um indicativo de um quadro preocupante de um número expressivo de alunos reprovados nos 6º anos, compreendendo os componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática. Assim sendo, a pesquisadora com atuação naquele momento, no acompanhamento geral das três unidades escolares existentes nesse município já explicitado, passa a focar essa instituição escolar, uma vez que tal problemática já repercutia negativamente na comunidade escolar, e os pais passavam a reclamar de tais resultados, buscando melhoria na qualidade da escola para seus filhos.

Diante desse fenômeno, foi realizado um acompanhamento do processo educativo, através de encontros de estudos e planejamentos bimestralmente no decorrer do ano letivo, no que tange a organização curricular, buscando a sensibilização docente para as questões destinadas ao aprendizado do aluno.

Nesse cenário educacional de incertezas, de conflitos quanto à melhoria do ensino, a SEDUC, juntamente com os demais profissionais da escola campo de investigação, começam um longo percurso para traçar uma Proposta Pedagógica denominada “Educação Intercultural: o real, o possível e o necessário” como fruto de um amadurecimento profissional em torno das vivências escolares, observadas e acompanhadas de forma direta e indireta. Essas observações, percebidas por gestores, equipe pedagógica, professores e participantes dessa pesquisa (MACÁRIO, 2014; MACARIO;ROGRIGUES, 2018), atentaram para às ações e procedimentos metodológicos, vinculados à aprendizagem dos diferentes alunos inseridos em contextos de fracasso escolar e exclusão social.

O acesso diário a instituição foco do estudo possibilita a identificação através das conversas informais, bem como da participação nos grupos de estudos, conforme horários disponibilidade por cada professor em conformidade adequando-o ao seu horário departamental. Notadamente, tal reflexão versa da complexidade em como lidar com os sujeitos sociais que encontram na escola, e esses alunos demonstram, mediante suas atitudes no dia a dia, uma concepção de dificuldade de pertencimento ao sistema escolar.

Conforme dados da secretaria da escola, lócus da pesquisa, essa atendia uma demanda escolar de novecentos e dezessete (917) alunos, oriundos da zona urbana e rural, distribuídos nos turnos da manhã e tarde. Na busca para saber quem eram os sujeitos da pesquisa, apontamos para o aluno com acumulação de reprovação, de um aluno com distorção de fora de faixa etária, e que na sua maioria tratava de alunado que vinha de escolas com salas de aula multisseriada, realidade típica da zona rural. A atividade docente se dá na condição de professora polivalente, que leciona para um grupo determinado de alunos do Ensino Fundamental – séries iniciais (1º ano ao 5º ano).

No que concerne às ações da pesquisa, desenvolvidas no decorrer do ano letivo desta pesquisa, foi preciso à organização de estudos compreendendo todos os professores, mas precisamente nos momentos destinados para o planejamento, como também, um encontro de Formação Continuada promovido pela SEDUC, para discutir o processo de

avaliação numa perspectiva de emancipação humana, como resultado das observações diretas desse estudo. Contou também com a participação de uma Consultoria contratada por essa Secretaria de Ensino, já mencionada, realizada no 4º bimestre. Oportunidade de estudo para os professores, considerada por parte de alguns professores, ação bastante exitosa. Entretanto, para outros professores, a data reservada para tal estudo, dificultava mais mudanças no agir docente, por se tratar do final do ano letivo, e muitos alunos já estavam em situação de tamanha complexidade.

Os seis professores envolvidos diretamente nas aulas de reforço escolar são quatro professores de Língua Portuguesa e dois de Matemática. Através do contato diário com os professores, resultado da convivência escolar, procuramos o entendimento através das observações de algumas práticas pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa e de Matemática: conhecer o perfil dos sujeitos sociais que constituem as turmas dos 6º anos, inclusive da EJA. Assim, além desses professores citados que participaram da ação educativa em torno do “reforço escolar”, também podemos observar, no cotidiano escolar, através das conversas informais com os professores e ainda outros profissionais da educação com atuação no campo de investigação, a tensão em procurar minimizar os conflitos do aluno que busca no horário de aulas, fazer uso das mídias móveis (celulares, fones de ouvido), que chega a desconsiderar a presença do professor. Cabe também salientar que acrescidas a tal realidade, era perceptível um clima de indisciplina escolar, envolvendo o cotidiano da escola. Daí, compreendemos a necessidade de construção de um currículo a dialogar com tais conflitos, como também as questões de gêneros raça, classe social e sexualidade.

Diante do exposto, constatamos que entre os professores pertencentes ao lócus da pesquisa, os professores de Língua Portuguesa e de Matemática com atuação nas turmas do 6º ano, nos respectivos turnos manhã e tarde, e também das duas turmas da EJA, no primeiro segmento do ensino Fundamental (6º e 7º), do problema recorrente da aprendizagem da escrita alfabética, por parte de alguns alunos. De acordo com tais professores, em suas avaliações cotidianas, era notória a presença de alunos com severas dificuldades de aprendizagem.

Os sujeitos participantes da pesquisa, os quais buscamos centrar nossas atenções, referem-se aos alunos inseridos no 6º ano com dificuldades na aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática. Nesse sentido, ao buscar os caminhos de como organizar a proposta curricular, até porque geralmente se percebe no dia a dia, cada professor seguir o seu plano de aula sistematizado para todo ano letivo, e pouco se observa a preocupação de (re)significar tal prática escolar, reflexão do agir docente na perspectiva da inclusão dos alunos considerados “problemáticos”. Segundo olhar de Senna (2008), precisamos atentar para a seguinte questão: “que quantidade de conteúdo programático um aluno deve ser capaz de expressar nos instrumentos de avaliação para não ser considerado um sujeito do fracasso escolar?”.

Para uma visualização das turmas de 6º ano, focadas nesse trabalho, observamos que tais turmas encontravam-se distribuídas por turnos. No turno da manhã, encontramos as turmas organizadas por faixa etária: o aluno com 9 anos até 17 anos. Cabe aqui destacar que os alunos com distorção de idade-série passam a integrar as turmas denominadas de EJA. Assim, tal sistematização no turno da manhã (6º ano A, 6º ano B, 6º ano C e 6º ano D), e no horário da tarde (6º ano E, 6º ano F, 6º ano G) totalizava 267 alunos. Vale salientar que dessas turmas se veem duas turmas de EJA, uma no horário da manhã e outra no horário da tarde.

De acordo com as informações coletadas de professores após a realização do Conselho Escolar, podemos detectar que a apuração das notas do 1º bimestre apontava para um quadro que o aluno necessitava de ajuda nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática. Diante do quadro de 112 alunos com dificuldade em Língua Portuguesa, considerando as notas abaixo de 5,0, esses distribuídos por turno: 59 alunos no turno da manhã e 53 alunos no turno da tarde. E ainda, 46 alunos em Matemáticas, os quais estavam distribuídos: 21 alunos, pela manhã e 25 pela tarde. Cabe aqui fazer uma ressalva que os alunos com dificuldades centravam mais em outras séries, principalmente no 7º ano.

Paralelamente, buscamos acompanhar tais reflexões dos professores, e em nesses momentos, era notório uma “resistência”, em relação frente às práticas pedagógicas destinadas ao olhar o aluno, com sua situação de um sujeito social de direito ao ensino com garantia de aprendizagem. Priorizamos o acompanhamento das turmas dos 6º anos, levando em consideração que tais alunos estavam agrupados por critérios de faixa etária, centrada entre os 10 a 12 anos. Os alunos com faixa etária diferenciada 11 em diante referem-se aqueles alunos que já acumulam repetência em turmas das séries iniciais do ensino fundamental, inclusive em turmas de 6º ano.

No geral a experiência com as ações em torno da aprovação dos alunos podem ser visualizadas logo a seguir:

	NÚMERO DE ALUNOS	%
APROVADOS	166	62%
DESISTENTES	42	16%
TRANSFERIDOS	11	4%
REPROVADOS	48	18%
TOTAL	267	100%

Figura 1 – QUADRO DO RESULTADO FINAL – SÉRIE – 6º ANO

Fonte: Dados de Ata de Relatório Final – secretaria da escola-

O quadro acima exposto nos permite a pensar acerca do (re)significar das práticas

pedagógicas. Entendemos que os resultados finais das turmas do 6º ano indicam que muitos são os desafios encontrados pelos docentes na educação básica, porém é preciso ressaltar que, em muitos casos, alguns educadores tendem a “culpar” o próprio aluno pelo seu “fracasso”. Uma vez que, “inapropriadamente”, esse docente, em suas atividades diárias, diagnostica que o aprendiz tem dificuldades extraescolares, déficit de atenção, dentre outros fatores, os quais tornam esse aluno o único e exclusivo responsável por “não aprender”. Além da questão da medicalização da educação e da procura por profissionais da saúde.

3 | CONCLUSÕES

Convém ressaltarmos que a demanda escolar da EJA é, em sua maioria, composta por classes econômicas menos favorecidas, adolescentes, jovens e adultos que apresentam conflitos de ordem social, política, econômica e cultural, manifestando um quadro de tensões e conflitos relacionado aos fatores externos, tais como as condições socioeconômicas das famílias, o grau de instrução dos pais, os escassos recursos públicos, a política educacional, entre outros. Não é necessário listar, detalhadamente, os inúmeros problemas para percebermos que essas questões atuam em conjunto, interferindo, consideravelmente nos resultados da desejada qualidade do ensino.

Foi perceptível nessa experiência que alguns professores apresentaram “resistências”, buscaram questionar os culpados pelo insucesso escolar do aluno, enquanto outros professores mostraram-se receptivos.

Diante do exposto, podemos constatar que alguns professores apresentavam dificuldades em conduzir o processo metodológico em sala de aula, de modo a não excluir do direito de aprender novos conteúdos, ao fato observado em relação aquele aluno que não apresenta problema de aprendizagem nas disciplinas de modo geral.

Os dados apontam para a necessidade que o processo de reformulações curriculares requer espaço e tempo para os docentes adquirirem novos saberes para lidarem com os novos sujeitos sociais existentes no cotidiano escolar, tendo em vista evitar atitudes de exclusão e discriminação na escola do aluno inserido em contextos distintos das camadas populares, bem como se faz necessário a implementação de políticas públicas de inclusão social que, de fato, venha garantir o acesso a um educação que respeite as diferenças culturais do aluno.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, P. C. de A. Educação intercultural: encontro entre culturas, diálogo de saberes. *In*: Colóquio Internacional Paulo Freire: Desafios à sociedade multicultural. Recife: **Anais** do Colóquio Internacional Paulo Freire, 2005, p.1-19.

_____. SANTOS, J. M. C. T. Formação do professor-historiador e cotidiano escolar: aproximações freireanas. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 12, p. 220-231, 2012. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/histedbr/article/viewFile/3772/3188>>. Acesso em: jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998. v. 01.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**. Pluralidade Cultural. 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>>. Acesso em jan. 2015.

CANAU, V.M. DIFERENÇAS CULTURAIS, COTIDIANO ESCOLAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio Brasil *In*: **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011.

_____. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *In*: **Revista Brasileira de Educação** v. 13, n. 37 jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2015.

CARNEIRO, R. **A Educação intercultural**. Disponível em: <http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_Percursos_Intercultura/4_PI_Cap3.pdf>. Acesso em: Acesso em: 20 jan. 2015.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação de professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

_____. **Relação com a escola e o saber nos bairros populares**. Perspectiva. Florianópolis, v.20, n.Especial, p. 17-34, jul./dez.2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10237/9476>>. Acesso em: jan. de 2015.

_____. **Relação com o saber e a com a escola entre estudantes de periferia**. Perspectiva. Florianópolis, v.20, Especial, p.17-34, jul./dez.2002.

GOMES, N. L. **Indagações sobre currículo**: diversidade e currículo. – Brasília: Ministério da Educação, SEB, 2008.

MACÁRIO, Rosely de Oliveira. **Práticas de letramento na educação de jovens e adultos**: a revista como possibilidade de formação do leitor crítico. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

_____. Rosely de Oliveira; RODRIGUES, Linduarte Pereira. **A leitura na educação de jovens e adultos**. *In*: ARANHA, Simone Dália de Gusmão; SOUSA, Fabio Marques de (orgs.). *Práticas de ensino e tecnologias digitais*. Campina Grande: EDUEPB, 2018, v. 3, p. 429-467. (Coleção Ensino & Aprendizagem).

RODRIGUES, L. P. Textos, discursos e sujeitos híbridos: a plasticidade cultural contemporânea à luz da teoria do *habitus* de Pierre Bourdieu. *In: Anais do VI Congresso Internacional da ABRALIN*, 2009. v. 1. VI Congresso Internacional da ABRALIN, 2009, João Pessoa.

SANTOS, B. de S. (Org.). **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SENNÁ, L. A. G. Formação docente e educação inclusiva. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro senna@senna.pro.br <http://www2.uerj.br/~proped> *In: Cadernos de Pesquisa*, v. 38, n. 133, jan./abr. 2008.

SILVA, G. F. da. Multiculturalismo e educação intercultural: vertentes históricas e repercussões atuais na educação. *In: FLEURI, Reinaldo Matias (org.). Educação intercultural: mediações necessárias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 1852.

SILVEIRA, R. M. G., et al. **Educação em direitos humanos**: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Universitária, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 9, 10, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 152, 153, 156, 157

Aprendizagem 9, 10, 11, 18, 21, 22, 23, 25, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 61, 95, 96, 97, 109, 110, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 184, 185, 190, 191, 192, 194, 198, 201, 202, 204, 206, 210, 214, 215, 217, 218, 224, 225, 232

Atendimento Remoto 10, 19, 21

Avaliação 9, 5, 15, 19, 31, 117, 120, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 181, 192, 193, 194, 217, 219, 220, 221, 228, 229, 230, 231, 232, 240, 247

Avaliação Institucional 217, 219, 228, 229, 232

B

Berçário 65, 95, 96, 99, 100, 101, 102

Brincadeira 13, 21, 23, 26, 31, 32, 33, 34, 37, 99, 104

Brinquedoteca 11, 95, 96, 97, 99, 100, 101

C

Comportamento pessoal 11

Comportamento social 11, 12

Conselho 89, 127, 148, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 213

Convivência com o Semiárido 12, 206, 207, 208, 209, 211, 214

Currículo 11, 25, 26, 27, 61, 62, 83, 84, 85, 93, 104, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 150, 154, 162, 184, 186, 192, 212, 217, 223, 224, 226, 228, 229

D

Desenho Infantil 51, 52, 61, 62

Desenvolvimento Infantil 11, 12, 24, 37, 51, 95, 99

Desenvolvimento Integral 10, 19, 21, 40, 49, 104

Didática 9, 43, 50, 120, 130, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 145, 153, 154, 201, 202, 225, 227

Dificuldades de aprendizagem 18, 41, 50, 120, 147, 152, 154, 157

Direitos Humanos 10, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 50, 122, 142, 150, 151

E

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 221, 223, 224, 225, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 243, 244, 245, 246, 247

Educação Ambiental 12, 123, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195

Educação Contextualizada 12, 206, 207, 211, 214

Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 51, 52, 62, 64, 65, 66, 91, 93, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 117, 143, 150, 179, 180, 209

Escola 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 14, 15, 16, 20, 25, 27, 40, 43, 50, 52, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 93, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 180, 183, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Espaço 1, 3, 7, 9, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 52, 53, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 78, 97, 99, 100, 108, 109, 116, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 142, 149, 159, 160, 161, 165, 169, 176, 179, 186, 211, 212, 215, 216, 227

F

Fisioterapia 12, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Formação de professores 51, 62, 150, 175, 184, 191, 194, 195, 205, 208, 246

G

Geografia 12, 184, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Gestão 9, 10, 12, 4, 19, 65, 84, 85, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 121, 132, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 199, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 244, 245

Gestão Democrática 12, 106, 109, 121, 161, 164, 165, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215

Gestão Escolar 9, 10, 19, 103, 104, 106, 108, 113, 114, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 169, 170, 171

H

História da Educação 63, 65, 93, 103, 175, 183

I

Inovação 122, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 220, 222, 227, 246

Instrumentos de Ensino 197, 199

Interações 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 37, 46, 98, 124, 163, 184

Interdisciplinaridade 9, 10, 12, 19, 21, 22, 25, 118, 125, 126, 128, 130, 132, 140, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 205, 225, 226, 247

M

Metodologia 23, 51, 62, 116, 134, 135, 139, 145, 170, 171, 174, 188, 197, 198, 203, 207, 219, 221, 224, 233, 238

Movimentos sociais 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 103

O

Organização escolar em ciclos 128

P

Paradigma 123, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 170, 190, 213, 218, 221

Parque Infantil 11, 63, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93

Pedagógico 9, 11, 5, 19, 23, 24, 39, 41, 46, 48, 85, 97, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 143, 160, 169, 175, 182, 188, 190, 208, 212, 213, 215, 216, 220, 223, 231, 232

Proposta Político-Pedagógica 12, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 216

Psicopedagogo 9, 11, 152, 153, 154, 155, 156, 157

R

Relações Sociais 11, 13, 14, 15, 46, 63, 93, 163, 171

S

Santos (SP) 63, 64

Sistema 12, 42, 43, 45, 64, 67, 69, 84, 102, 112, 118, 121, 123, 132, 146, 161, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 188, 218, 225, 226, 229, 231, 232, 237, 238

T

Trabalho Pedagógico 11, 19, 23, 116, 119, 128

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

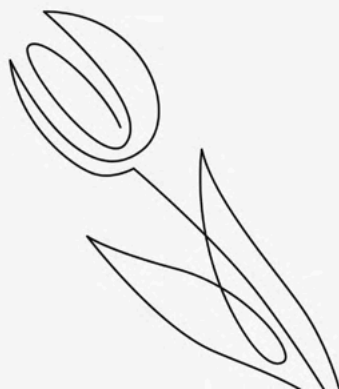
Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*




Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*

